

AVALIAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE DE QUATRO LINHAGENS DE FRANGOS DE CORTE À AFLATOXINA B₁. Gabriela Garcia Araujo, Hamilton Luiz de Souza Moraes, Carlos Tadeu Pippi Salle (orient.) (UFRGS).

Este trabalho teve como objetivo determinar a suscetibilidade entre quatro linhagens de frango de corte à aflatoxina B₁ (AFB₁), sua DL₅₀ e o período de surgimento de lesões histológicas nos fígados das aves. Utilizou-se 960 pintos de corte de um dia de idade de quatro linhagens comerciais (L1, L2, L3 e L4), divididos em 48 grupos (20 aves cada). Os animais foram separados por linhagens, sexo e dose inoculada; sendo alojados em gaiolas de isolamento por duas semanas com iluminação contínua, ração e água *ad libitum*. As aves foram inoculadas via oral no primeiro dia de idade com 0, 1, 5, 10, 15 e 20ppm de AFB₁. Registraram-se os dados de mortalidade para o cálculo da DL₅₀, sendo as aves sacrificadas e necropsiadas, para coleta dos fígados para histopatologia. A partir do quinto dia pós-inoculação todos os animais apresentavam comportamento semelhante ao grupo controle, sendo a mortalidade maior nos grupos debilitados, após períodos de estresse. Observou-se retardo no crescimento nos animais inoculados com 10, 15 e 20ppm. Não houve diferença significativa para a mortalidade apresentada pelas linhagens e sexos, contudo ela foi diretamente proporcional à dose inoculada. As aves apresentaram hemorragia muscular intensa, fígado hemorrágico e a partir do quarto dia, hepatomegalia. Microscopicamente observou-se acentuada necrose centrolobular dos hepatócitos (em 95% dos casos), correspondendo às aves inoculadas com 10, 15 ou 20ppm e proliferação dos ductos biliares (72horas pós-inoculação) independente da dose. Conclui-se que não há diferença de suscetibilidade entre linhagens medida pela mortalidade pós-inoculação oral de AFB₁ no primeiro dia de idade; presença de proliferação de ductos biliares 72horas pós-inoculação de AFB₁ e que a DL₅₀ calculada para as linhagens em estudo foi de 10, 32 ppm.